
FELICIDADE: O QUE É ESSE SENTIMENTO?

Estudante(s): Gabrielle Barbosa Corteze (gabrielle.corteze@estudante.iftm.edu.br)

Orientador: Paulo Irineu Barreto Fernandes (paulo.barreto@iftm.edu.br)

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *campus*
Uberlândia

Resumo

Propõe-se neste trabalho investigar o que de fato é esse sentimento denominado “felicidade”, que aparece desde a Antiguidade. Com tantos influenciadores orgânicos citando essa palavra nas redes sociais e textos antigos a usando da mesma forma, fica a dúvida do que ela significa de fato, citada também em um documento bem conhecido, a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. A partir de textos clássicos, como os escritos de Aristóteles, Epicuro e de Agostinho de Hipona, passando pelos principais períodos da história, até os tempos mais modernos, ditados na escrita de Graciella Hierro por exemplo, essa pesquisa é feita com o intuito de analisar o que as pessoas pensam que esse sentimento seja, como o reconhecem em seu cotidiano e se está de acordo com alguma teoria e/ou corrente filosófica estudada. Com esse trabalho, o propósito é que os dados recolhidos possam ser analisados, propiciando abertura para novos conhecimentos na área, comparar os conceitos de felicidade de grandes filósofos e pensadores, e pesquisar a existência de similaridade entre respostas de pessoas com a mesma idade e gênero. A previsão inicial era de 50 participantes da comunidade interna do IFTM, no entanto, já ultrapassamos esse objetivo, obtendo mais de 60 respostas, até o momento. Os dados obtidos nesta pesquisa podem servir de base para futuras pesquisas do mesmo nicho e servir de estudo para interessados em tal problemática. Esta pesquisa foi contemplada com uma bolsa PIBIC EM CNPq, no Edital 02/2023.

Palavras-chave: Filosofia, Felicidade, Satisfação plena, Pesquisa de opinião.

Introdução e justificativa

No dicionário, felicidade é: “Sensação de satisfação plena”, mas cada indivíduo entende de forma distinta. Tal sentimento é citado desde a Antiguidade e seu significado muda

de acordo com quem o diz e escreve. Para Santo Agostinho (354 - 430 d.C) a felicidade é uma busca espiritual; para o filósofo Epicuro (341 - 270 a.C), a felicidade é alcançada pela eliminação da dor e do sofrimento e pela busca de amizades genuínas, já para o filósofo e crítico cultural Friedrich Nietzsche (1844 - 1900), a felicidade é encontrada na afirmação da vida e na aceitação do destino (GONÇALVES, 2017).

No momento presente, como podemos dizer quem está certo ou errado? Qual ideal deste sentimento mais se adequa ao que temos na sociedade atual? Apesar dos avanços de conhecimentos científicos e filosóficos da área que se remete aos sentimentos e prazeres, pouco se discute ainda a verdadeira percepção pessoal e sincera de meros e tolos seres humanos acerca de suas próprias emoções; um grande passo para o autoconhecimento é reconhecer e compreender o que te faz feliz e como você pode conseguir uma sensação de satisfação plena e bem-estar.

A presente pesquisa consiste em reconhecer o que de fato é a felicidade através da opinião das pessoas e em como elas a reconhecem em seu cotidiano. Propõe-se analisar se este sentimento dito hoje em dia se parece com algo já proposto pelos pensadores estudados e se as opiniões das pessoas possuem alguma relação com o gênero e idade dos pesquisados, e também possui como maior objetivo compreender e analisar este sentimento e comparar com a ideia de pensadores antigos e modernos.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é compreender e analisar o que as pessoas consideram ser esse sentimento “Felicidade” e comparar com a ideia de pensadores.

E os objetivos específicos são: Obter dados e analisar o que as pessoas reconhecem como felicidade através de formulários; comparar os conceitos de felicidade de grandes filósofos e pensadores; pesquisar a existência de similaridade entre respostas de pessoas com a mesma idade e gênero; reconhecer como conquistar esse sentimento no cotidiano.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa inicial para saber quais pensadores e estudiosos que discutiram o tema “felicidade”, como resultado obtivemos diversos nomes conhecidos ou não de diversos pensadores antigos e modernos, por fim, foi separado somente alguns com

abordagens distintas para aprofundar a pesquisa, sendo eles: Santo Agostinho, Epicuro, Aristóteles, Friedrich Nietzsche e Graciela Hierro.

Também, realizou-se uma busca computadorizada pela literatura que trata desse tema, na plataforma Google Acadêmico com as palavras chave: “felicidade”, “vida feliz” e “eudaimonia”. Com isso, foram selecionados oito artigos acadêmicos e cinco livros para leitura e análise. Adicionalmente, selecionamos por busca ativa outros artigos e capítulos de livros que eram pertinentes ao tema a partir das referências bibliográficas presentes nas pesquisas encontradas.

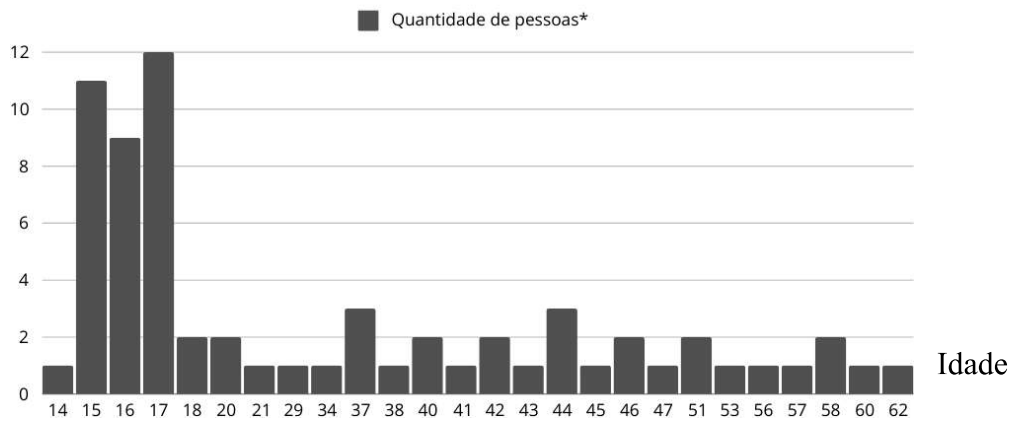
Após esse momento de grande pesquisa e entendimento do tema, o desenvolvimento do projeto baseou-se em um questionário online feito através da plataforma Google Forms, o qual foi aplicado na comunidade acadêmica interna do IFTM e também divulgado externamente, em menor número. As questões do formulário se baseiam nas pesquisas bibliográficas feitas, com perguntas simples de múltipla escolha e apenas uma questão aberta, que foi deixada como algo opcional.

As respostas deste questionário foram separadas, organizadas em gráficos e tabelas e, por fim, analisadas com o intuito de buscar um padrão de similaridade entre respostas de pessoas do mesmo gênero e idade. Obtivemos grande participação de pessoas de diferentes idades que participam da comunidade do IFTM. No tópico seguinte são apresentados os resultados obtidos com essa pesquisa.

Resultados e Discussão

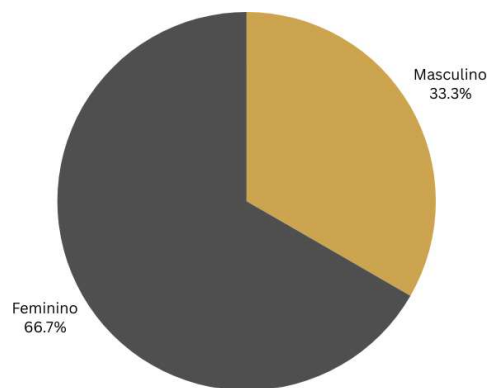
No processo para entender sobre como as pessoas enxergam o que é esse sentimento, elaboramos um questionário com dez questões específicas, sendo uma delas aberta e opcional e o restante de múltipla escolha com cerca de 3 opções cada uma. O questionário foi aplicado a toda comunidade do IFTM, dessa forma, obtivemos a participação e respostas de pessoas com diferentes idades. Nos gráficos a seguir, é ilustrado a diferença de idade (Gráfico 1) e gênero dos participantes (Gráfico 2). Pelos dados apresentados é possível destacar que o maior público é feminino e está na adolescência, entre 15 e 17 anos. Além disso, é mostrado que os participantes possuem diferentes idades, isso pode ser algo bem relativo nos resultados, no entanto demonstra a versatilidade de opiniões. No total, tivemos 66 participantes anônimos. O público feminino é predominante também.

Gráfico 1: Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Autoria Própria (2024)

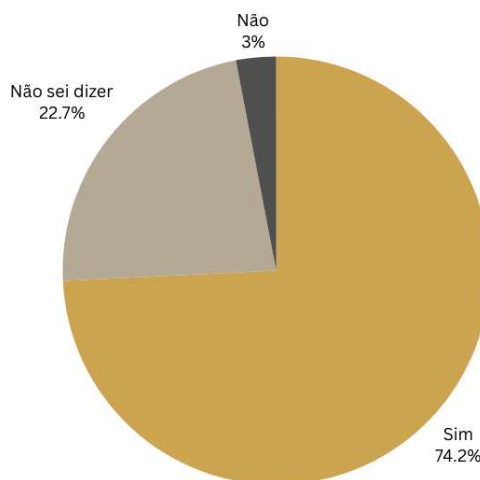
Gráfico 2: Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Autoria Própria (2024)

A primeira pergunta do questionário já deixou claro qual o tema específico da pesquisa. Ela foi composta por três alternativas simples como resposta, como ilustrado no a seguir (Gráfico 3).

Gráfico 3: Primeira pergunta do questionário: “Você se considera uma pessoa feliz?”



Fonte: Autoria Própria (2024)

Apesar de ser uma questão pequena e simples, suas respostas foram bem diferentes. A maioria dos participantes marcaram a opção “sim”, no entanto, 22.7% dos participantes marcaram a opção “não sei dizer”. Esse fato pode ser interpretado de forma que alguns participantes não sabem dizer sobre essa questão, ou que não reconhecem esse sentimento em sua vida, ou que simplesmente nunca haviam pensado sobre essa problemática, então quando questionados, não souberam dar respostas objetivas como “sim” ou “não”.

Acredita-se que estes participantes tenham ponderado essa questão antes de respondê-la e isso tenha gerado dúvidas internas sobre si mesmos. Em outro momento, um formulário como esse pode ser reaplicado gerando novas percepções sobre os participantes, talvez eles tenham mudado de opinião ou continuam da mesma forma.

Um destaque nesse gráfico é a quantidade de pessoas que responderam “não”, cerca de 3% dos participantes escolheram essa opção apesar de haver mais outras duas. Isso gera uma discussão acerca do sentimento daquele participante. Será que ele entende o que é a felicidade? Ele pode ser completamente infeliz? Como ele prosseguiu com as outras questões que apresentam esse tema? São todas dúvidas pertinentes acerca dessa quantidade que é considerada pouca, porém significativa.

As perguntas seguintes seguiram em uma linha mais filosófica que relaciona com a ideia dos pensadores estudados. Obtivemos resultados satisfatórios, nos quais a maioria entraram em nossa hipótese inicial. Cada questão se encaixa com a ideia de algum pensador, com o intuito de tentar entender como os participantes acreditam que seja esse sentimento e qual pensador estaria “correto” em sua tese, de acordo com os participantes.

Conclusões

É importante ressaltar que, esta pesquisa não é suficiente para recolher dados suficientes acerca deste sentimento tão complexo como a felicidade, o qual vem sendo estudado desde a Antiguidade e gera debates religiosos, sociais, psicológicos e políticos na contemporaneidade.

Apesar do estudo ter sido denso e trabalhoso, ainda não foi o suficiente para dar um veredito final em relação ao sentimento de “felicidade”. É necessário que mais pesquisas e debates sejam feitos com base nesse tema para gerar a curiosidade da sociedade para a questão, buscando mais materiais com este tema.

O desenvolvimento dessa pesquisa foi de extrema importância para a discente tirar suas próprias conclusões sobre esse sentimento, o que permitiu um grande passo para o autoconhecimento. Acredita-se que os participantes do questionário tenham ponderado nem que seja um pouco sobre as questões propostas e sua vida atual, o que causou um impacto significativo na percepção sobre esse sentimento.

Referências

GONÇALVES, Gabriel Sanches. **“O problema da felicidade na filosofia trágica de Nietzsche”** [livro eletrônico] São Paulo : Paulus, 2017. (Coleção E.books FAPCOM ; 6). Acesso em 20 set. 2024.

SANTOS, Márcio Teixeira dos. **“O que é isso a felicidade?”**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA (2018). Acesso em: 20 set. 2024.

Carta sobre a felicidade: (A Meneceu)/ Epicuro; tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. - São Paulo: Editora UNESP, 2002. Acesso em: 20 set. 2024.

AGOSTINHO, Aurélio. **Diálogo Sobre a Felicidade** – Edição Bilingue. Tradução do original latino, introdução e notas de Mário Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, Lda. 2014.

FERNANDES, Paulo Irineu Barreto. **Ensaio Sobre The Dark Side of the Moon e a Filosofia: uma interpretação filosófica da obra-prima do Pink Floyd**. Maringá: Viseu, 2021.